CONACREDI AGRO 2026
Congresso Nacional de Crédito no Agronegócio

E-BOOK · WEBINAR PRÉ-EVENTO

DADOS QUE DECIDEM

O novo ecossistema de informações, confiança e inteligência que está redesenhando o crédito agro.

Insights, dados e frases do debate entre Banco Central, Ministério da Agricultura, ANBC e CONACREDI, organizados para quem concede, analisa e gere crédito no agronegócio.

27 · OUTUBRO · 2026 | ONLINE | CONACREDI.COM.BR

BOAS-VINDAS

POR QUE ESTE DEBATE, E POR QUE AGORA

Inadimplência em nível recorde, produtores mais endividados e pressão sobre toda a cadeia de insumos. Nesse cenário, a CONACREDI reuniu, em 27 de outubro de 2026, quem regula, quem formula a política agrícola e quem organiza as informações de crédito no país.

A pergunta que guiou a noite foi simples: **como transformar dados em decisões melhores, antes que as dificuldades virem perdas?** A resposta não coube num slide. Passou por juros, funding, regras ambientais, modelos de score, seguro rural, renegociação e educação financeira.

Este e-book organiza esse conteúdo para você consultar, compartilhar e levar para a sua mesa de crédito.

NESTE E-BOOK

01 **Plano Safra e juros**
o tamanho da retração

02 **Funding em transformação**
e os dados abertos do BC

03 **Regras ambientais**
Resolução CMN 5.193/24

04 **Birôs, score e ESG**
quatro camadas de dados

05 **Seguro rural**
e mitigação de risco

06 **Renegociação e futuro**
affordability, IA e clima

Leitura de 20 minutos · Dados checados · Checklist no final

OS PAINELISTAS

QUEM ESTAVA NA MESA



CLÁUDIO FILGUEIRAS

Chefe do Departamento de Regulação, Supervisão e Controle das Operações do Crédito Rural e do Proagro

BANCO CENTRAL



GUILHERME CAMPOS

Secretário de Política Agrícola

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA



WILSON VAZ

Secretaria de Política Agrícola. Apresentado como a "história viva" do Plano Safra

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA



ELIAS SFEIR

Presidente da Associação Nacional dos Birôs de Crédito

ANBC



DAVID TÉLIO

Advisor e mediador técnico do painel

CONACREDI



MAYRA DELFINO

CEO, anfitriã e moderadora das perguntas do público

CONACREDI

O WEBINAR EM UMA PÁGINA

MAPA MENTAL

tudo o que foi dito, conectado



Fio condutor: sair de um modelo de crédito baseado em juros e recursos para uma **gestão integrada de risco**, movida a dados e confiança.

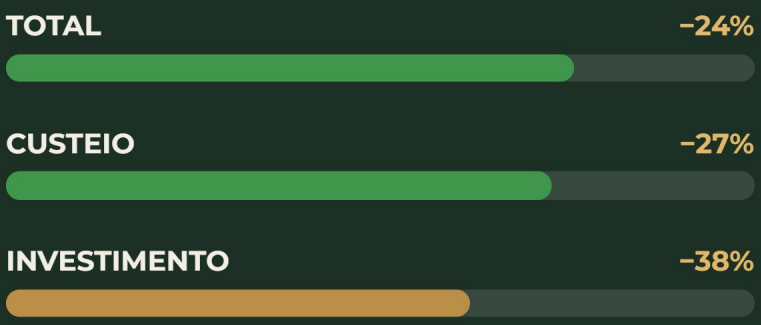
CAPÍTULO 01

O PLANO SAFRA EM RETRAÇÃO

Julho a setembro de 2026 comparado ao mesmo período de 2025

−24%

queda global nas contratações do Plano Safra, cerca de **um quarto** a menos



Barra cheia = volume de 2025. Fonte: MAPA, apresentado por Guilherme Campos.

JURO FINAL ALTO

Mesmo com a subvenção do Estado, a taxa que chega ao produtor continua muito elevada.

BANCOS CAUTELOSOS

Clima, conjuntura e inadimplência forte deixam as instituições mais conservadoras na concessão.

CUSTEIO PRIMEIRO

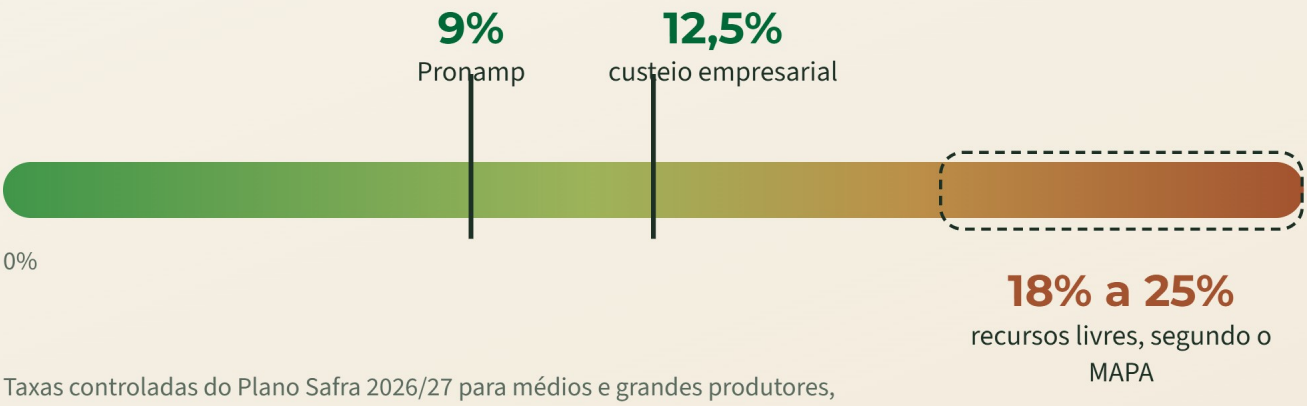
O produtor evita se expor a investimentos longos e concentra a demanda no custeio da safra.

ATENÇÃO A CPR, que vinha sendo a grande alternativa de financiamento, também recuou no período. E o Pronaf, com juros mais subsidiados, sofre menos que os médios e grandes produtores.

DOIS MUNDOS DE TAXA

O crédito oficial tem limite. Quem não cabe nas linhas controladas vai ao mercado livre, onde a taxa parte da Selic e sobe rápido. Para Wilson Vaz (MAPA), esse custo é incompatível com a rentabilidade média de quem produz.

TERMÔMETRO DO CUSTO DO CRÉDITO (% AO ANO)



Taxas controladas do Plano Safra 2026/27 para médios e grandes produtores, anunciadas em 30/06/2026.

ATIVIDADE A CÉU ABERTO

O resultado da lavoura depende do clima. Financiar uma atividade imprevisível a 18% ou 20% ao ano é, nas palavras do MAPA, uma temeridade.

O QUE DESTRAVARIA

Juros sustentáveis, na casa de um dígito, por médio e longo prazo. Com isso o mercado de capitais poderia assumir mais espaço do crédito oficial.

"Quem está no mercado financeiro vê isso como natural. Quem está na economia real, não."

Ideia de Wilson Vaz (MAPA), em paráfrase.

CAPÍTULO 02

DE ONDE VEM O DINHEIRO

Fontes públicas não são ilimitadas. Para Cláudio Filgueiras (BC), as fontes reguladas tradicionais estão encolhendo, e o crédito rural precisa se preparar para essa mudança.

↓ PERDENDO ESPAÇO

- Depósitos à vista
- Poupança rural
- Recursos equalizáveis
- Recursos próprios dos bancos

Pergunta provocativa do BC: quantos anos ainda vão durar o depósito à vista e a poupança como produtos de massa?

↑ GANHANDO ESPAÇO

LCA · subiu, caiu e estabilizou



CPR · cresceu com registro e transparência



Mercado de capitais · cresce, mas caro

LIÇÃO DA LCA

Todo produto financeiro alterado no meio do caminho corre o risco de cair. Depois, leva tempo para recuperar a confiança do mercado.

Recurso público deve ir para quem o mercado não atende bem.

Quem já é bem atendido deveria buscar as fontes privadas.

UMA BASE PÚBLICA QUE POUCOS EXPLORAM

1.300 verificações automáticas por que passa **cada operação de crédito rural** registrada no Banco Central, incluindo checagem de sobreposição de crédito e restrições socioambientais.

O QUE ESTÁ DISPONÍVEL

- **Matriz de Dados do Crédito Rural**: por município, produto, programa e fonte
- **Dados do Proagro**, inclusive ranking de quem mais erra
- **Tabelas de microdados**, sem identificar pessoas
- **Consulta autorizada**: o produtor libera o acesso aos seus dados

COMO FUNCIONA A CONSULTA AUTORIZADA

Produtor
escolhe quem, período e nível de detalhe

→

Banco Central
é a interface, os dados não saem da base

→

Credor autorizado
consulta direto no BC

Quanto mais transparência, menor a assimetria de informação. O próximo passo, segundo o BC, é transformar esses dados em **inteligência preditiva**.

Usuários atuais: academia, bancos, cooperativas, governo e mercado.

CAPÍTULO 03

REGRAS AMBIENTAIS SEM MISTÉRIO

A Resolução CMN 5.193/24 consolida mais de dez anos de normas socioambientais do Conselho Monetário Nacional. Cláudio Filgueiras (BC) explicou o que ela veda, e o que não veda.

SEM CRÉDITO RURAL

Linhas da política agrícola: equalização, fundos constitucionais, BNDES

- Imóvel com **área embargada**, até regularizar
- CAR sobreposto a **terra indígena**, para quem não é indígena
- Sobreposição a **unidade de conservação federal** ou território quilombola
- Nome na **lista de trabalho análogo à escravidão**, após o devido processo legal

O QUE CONTINUA POSSÍVEL

A restrição é para o crédito com recurso público

- Produzir normalmente no restante da propriedade
- Buscar **crédito privado** fora do crédito rural
- Voltar ao crédito rural **depois de regularizar** o embargo

A área embargada em si segue proibida de uso econômico: isso é lei, não norma do CMN.

QUEM DECIDE

A concessão é sempre da instituição financeira. O dinheiro é dos depositantes e aplicadores.

PAPEL DO BC

Segunda linha de defesa. Quem fiscaliza na ponta é o banco, por lei.

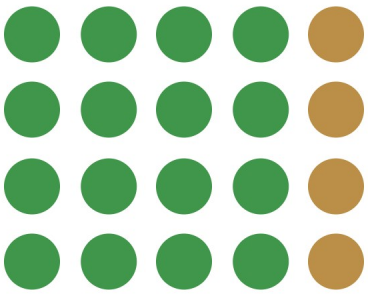
BASE DE CHECAGEM

Bases federais e o CAR, espelho da propriedade, ainda que declaratório.

Por que o banco pode ser mais rígido que a norma? Porque responde pelo risco de crédito e de imagem com recursos próprios e dos clientes. O que ainda está em discussão costuma não ter veto do CMN, mas o banco pode preferir não arriscar.

RIGOR SIM, EXCESSO NÃO

Para Wilson Vaz, os ministérios setoriais olham sustentabilidade ambiental e também a capacidade de seguir produzindo. Duas preocupações: o Estado criar regras que ele mesmo não consegue fazer cumprir, e normas que excluam quem está regular.



~2 milhões

de operações de crédito rural, aproximadamente

- **~1,6 milhão** da agricultura familiar
- **400 a 500 mil** de médios e grandes

Pela estimativa de Wilson Vaz, só algo entre **20% e 30%** dos médios e grandes produtores já cumprem toda a série de exigências. Há uma camada grande que ainda não chega lá, e os financiadores também deveriam se preocupar com isso.

O CASO PRODES: O SATÉLITE QUE SE ENGANA

A regra que cortaria crédito de áreas com supressão de vegetação identificada por imagens do INPE desde 2019 pode gerar **falsos positivos**. Renovar um cafezal ou um pomar, por exemplo, aparece na imagem como se fosse desmatamento.

A pedido do ministério, a medida teve a vigência prorrogada até haver segurança de que produtores regulares não serão penalizados.

Para a mesa de crédito: rigor na análise de risco, ninguém questiona. Mas o excesso pode tirar do processo produtivo quem depende do crédito para plantar.

Frases que ficaram

MITIGAÇÃO DE RISCO NÃO É SÓ SEGURO.

Cláudio Filgueiras, BC (repetiu umas dez vezes!)



uma atividade a céu aberto

"Hoje, o mais importante no crédito não é tecnologia nem dados. É confiança."

Elias Sfeir

"Dado sem contexto não passa de um número."

Elias Sfeir, ANBC

"Às vezes, negar crédito não é ruim."

Elias Sfeir, sobre proteger do superendividamento

"Não existe **bala de prata**. É um conjunto de ações."

Guilherme Campos, MAPA

"Mais do que identificar riscos, precisamos antecipar problemas." *David Télio*

CAPÍTULO 04

QUATRO CAMADAS DE INFORMAÇÃO

Elias Sfeir (ANBC) mostrou como os birôs saíram do histórico de pagamento e passaram a cruzar quatro tipos de dado. Agro exige underwriting específico: ciclo de produção, logística e acesso a mercado contam.

1. **COMPORTAMENTAL** — como paga e se relaciona com crédito
2. **TRANSACIONAL** — o que movimenta hoje
3. **CONTRATUAL** — compromissos já assumidos
4. **PATRIMONIAL** — o que sustenta a operação

+4 pts
de KS, a medida de quanto o modelo separa bons e maus pagadores (escala de 0 a 100)

+20%
aprovações com o mesmo risco

–12%
volume de inadimplência na carteira

Em discussão lá fora: uma quinta camada, de dados psicométricos, usada sobretudo contra fraude.

"Green Bureau"

É como o sistema de dados do BC tem sido chamado lá fora, segundo a ANBC.

20 anos de IA

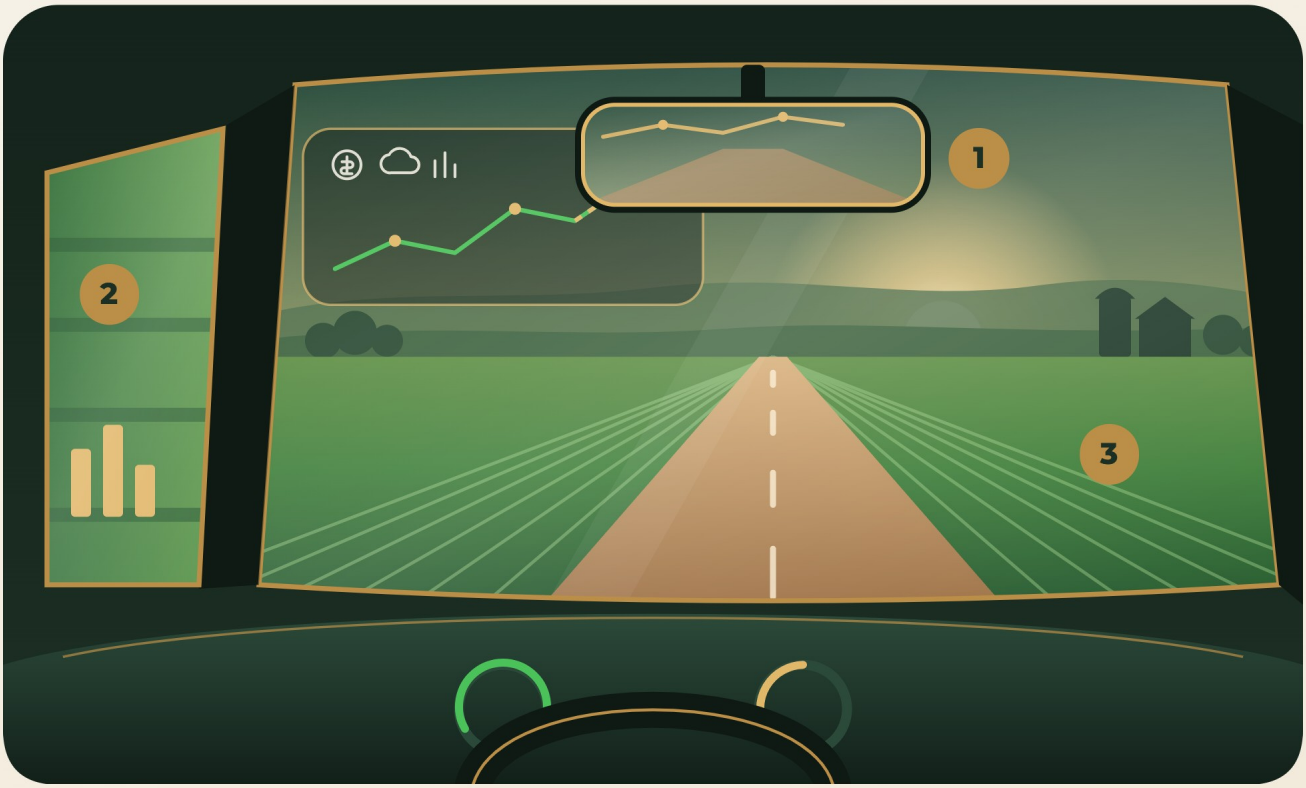
Os birôs já modelam com inteligência artificial há mais de duas décadas.

Trabalho conjunto

ANBC, Banco Central e MAPA iniciaram um movimento para orquestrar os dados do agro.

PARE DE DIRIGIR OLHANDO SÓ PELO RETROVISOR

a imagem mais didática da noite, por Elias Sfeir



1 · RETROVISOR

Histórico de pagamento. Importante, mas mostra só o que já passou.

2 · JANELA LATERAL

Dados transacionais: a operação acontecendo agora, ao lado do motorista.

3 · PARA-BRISA

Projeção: fluxo de caixa futuro, preço da commodity, clima. É o "agro 360".

Todo risco do agro, de clima, preço ou logística, **se materializa no fluxo de caixa**. E é o fluxo de caixa que paga o empréstimo.

ESG PAGA A CONTA. GOVERNANÇA DECIDE.



de quem tem **bom score ESG** também tem **bom score de crédito**.

A lógica: sustentabilidade sustenta o fluxo de caixa lá na frente. Análise da ANBC apresentada por Elias Sfeir.

16,8% têm **bom ESG e mau crédito**. A explicação: o score ESG soma três notas. O produtor pode ir bem no E e no S, mas, **se a governança é ruim, ele não paga**.

E	S	G
ambiental	social	**governança: o fator decisivo**

GOVERNANÇA NO CAMPO, SEGUNDO DAVID TÉLIO

Gestão de fluxo de caixa e de pagamentos, disciplina na venda de commodities e na compra de insumos, e travar posições. Tudo isso alivia o produtor e o credor.

Alerta da ANBC: o score médio do agro vem caindo e as recuperações judiciais explodiram em alguns estados.

O CÍRCULO VICIOSO DA CARTEIRA

Quando o modelo não separa bem quem paga de quem não paga, a carteira entra num ciclo que se alimenta sozinho. Foi o alerta de Elias Sfeir.



~35%

do spread bancário, em média, está ligado à inadimplência. Modelo melhor é juro menor para quem paga.

NEGAR TAMBÉM PROTEGE

Com boa informação, recusar ou reduzir o crédito pode proteger o produtor do superendividamento.

CAPÍTULO 05

SEGURO RURAL GANHA PREVISIBILIDADE

Depois de anos de baixa cobertura, Guilherme Campos (MAPA) trouxe a novidade da Lei 15.526/2026 e uma proposta conjunta com o Banco Central.

1

JÁ É LEI

Orçamento do seguro com execução obrigatória

Definido o valor da subvenção ao prêmio, ele precisa ser executado: sem contingenciamento, bloqueio ou cancelamento ao longo do ano.

2

JÁ É LEI · VALE PARA O PRÓXIMO PLANO SAFRA

Crédito e seguro podem andar juntos

Antes, o banco não podia vincular o crédito rural ao seguro. Agora pode, e o MAPA defende seguro obrigatório onde houver subvenção do Estado.

3

PROPOSTA · AINDA NÃO FORMALIZADA

Proagro e PSR conversando

Se sobrar orçamento em um dos programas, o excedente poderia migrar para o outro. Mais flexibilidade nas duas mãos.

O MODELO DOS EUA

Quase nenhuma subvenção ao juro, subvenção forte ao seguro, e o banco privado só financia quem tem apólice.

A RESSALVA FISCAL

O seguro pesa inteiro no ano em que é pago. A equalização de juros se dilui por 10 a 12 anos. A migração precisa de calibragem.

MITIGAÇÃO DE RISCO NÃO É SÓ SEGURO



O TESTE DOS DOIS PRODUTORES

Dois produtores pedem crédito. Um não traz mitigação nenhuma. O outro traz seguro, garantia de renda e engenharia financeira. Faz sentido cobrar a mesma taxa dos dois? Para o BC, não: o risco é muito diferente, e a precificação deveria refletir isso.

VOCÊ SABIA?

curiosidades que apareceram no meio do debate

O CRÉDITO NASCEU NO CAMPO

Os primeiros registros de crédito, entre os sumérios, tinham a agricultura como origem. Agro e crédito andam juntos há milênios.

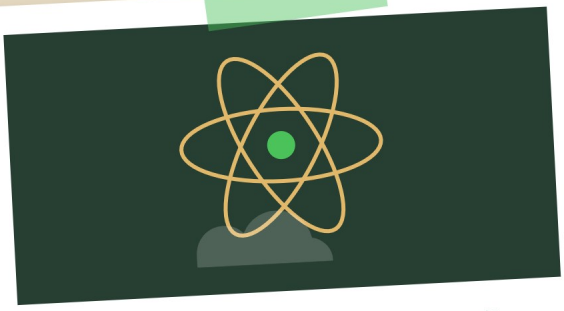
HAMURABI JÁ PRECIFICAVA RISCO

No código babilônico, o juro de um empréstimo pago em grão era maior (cerca de um terço) do que o pago em prata (20%). A diferença embutia o risco de uma enchente destruir a safra.

precificação por risco, versão 1.0

7 meses

foi o tempo que o BC levou para fazer funcionar uma checagem de polígonos que parecia "só uma linha de código". Hoje, cruzar uma área com todas as outras leva frações de segundo.



A Ásia já discute computação quântica para prever o clima com precisão

~3 anos

é a previsão do BC para ter pronta a sua IA que lê imagens de satélite de anos anteriores e entrega a análise automaticamente.

20 a 100

pontos de geolocalização chegam em tempo real de um app de banco para virar o polígono da lavoura.

CAPÍTULO 06

RENEGOCIAR CABE NO BOLSO?

R$ 205 bi

de carteira problemática no crédito rural, 23,8% do total registrado



R$ 105 bi renegociadas

R$ 48,5 bi inadimplentes

R$ 31 bi prorrogadas

R$ 21 bi atraso até 90 dias

Cepea/Esalq-USP, com dados do Banco Central, referência agosto de 2026. No webinar, Cláudio Filgueiras resumiu: metade já foi endereçada, mas perto de R$ 100 bi ainda têm algum problema. A inadimplência de pessoas físicas chegou a 9,69%, a maior da série.

POR QUE A MP 1.376 ANDOU MENOS

Há recursos para renegociar, mas se a dívida já supera a capacidade de pagamento, mesmo com taxa equalizada, a negociação não acontece. Um abatimento de 10% ou 20% pode acomodar mais gente.

Visão de Cláudio Filgueiras (BC)

A PERGUNTA CERTA

Todos que tinham capacidade financeira foram atendidos? Se 20% ou 30% ficaram de fora, olhe esse grupo: quem tinha caixa futuro e quem não tinha.

Cada caso é um caso.

Reparar, não só cobrar. Na China, contou Elias Sfeir, fala-se em "reparo do crédito": estruturar a operação para que ela volte a ser saudável, medindo quanto mais o tomador consegue absorver (o *affordability*).

O CRÉDITO QUE AVISA ANTES DE PLANTAR

> *"Quem te financiou vai chegar e dizer: não plante isso nesse período, que vai dar problema."*

Cláudio Filgueiras (BC), sobre o crédito preditivo

HOJE

Satélite e polígonos cruzados em frações de segundo contra áreas com veto e crédito duplicado

~3 ANOS

IA do Banco Central lendo imagens de satélite e entregando a análise automaticamente

4 A 5 ANOS

Clima mais previsível com modelagem robusta, aposta otimista de Elias Sfeir

~5 ANOS

Virada de chave parte da equalização indo para mitigação de risco, se começar já

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A ANBC já tem programas e sugeriu até uma escola virtual com IA para levar ao pequeno produtor a lógica de uma operação de crédito.

AGRICULTURA DE TECNOLOGIA

Antes de plantar, saber o risco de perda. E, se for o caso, trocar por culturas mais resistentes, que já estão em pesquisa.

O público perguntou

Perguntas enviadas no chat durante o webinar, com o resumo das respostas.

JOÃO GUILHERME

Podem falar mais da Resolução CMN 5.193/24? Que monitoramentos são importantes?

Resposta (BC): toda restrição da norma aponta uma base federal de referência, e o CAR é a base da propriedade. O banco confere na ponta, o BC é a segunda linha de defesa. Bases estaduais podem ser consultadas pela instituição.

CÉLIA TOLEDO

Seguro do crédito ou do negócio? Muitas vezes o seguro do contrato nem cobre quebra de safra.

Resposta (BC e MAPA): apólices que não cobriam nada foram identificadas, as instituições corrigidas, e esse tipo de produto não pode mais ser ofertado. Até R$ 200 mil, vale Proagro ou seguro com as mesmas características. O PSR do MAPA cobre risco climático; proteção de preço e outros riscos se contrata no mercado.

MAGNA LEME

Se tivessem que eleger uma única prioridade para o crédito agro, qual seria?

vire a página

Cada painelista respondeu. As respostas estão na página seguinte.

SÍNTESE FINAL

SE FOSSE PARA ELEGER UMA PRIORIDADE



CLÁUDIO FILGUEIRAS · BC → MITIGAÇÃO DE RISCO

Redirecionar parte dos R$ 10 a 12 bilhões anuais de equalização para mitigação. Não exige lei, mas mexe numa política de 40 anos: começando hoje, talvez em cinco anos.



GUILHERME CAMPOS · MAPA → UM CONJUNTO DE AÇÕES

Fundo garantidor, subvenção migrando do juro para o seguro e uma base de dados robusta, nos moldes do Cadastro Positivo. Hoje, o grande ressegurador do agro acaba sendo o Tesouro.



WILSON VAZ · MAPA → FUNDO GARANTIDOR AMPLO

Um fundo que dê segurança à concessão de crédito em geral, não só às perdas climáticas, junto com os mitigadores. E migrar a subvenção aos poucos, respeitando o impacto fiscal.



ELIAS SFEIR · ANBC → INTELIGÊNCIA NO SISTEMA

Medir affordability, compartilhar dados e investir em educação financeira e comportamental. Dar respiro ao produtor sem estimular o calote.

O FECHO DE DAVID TÉLIO: TRÊS RISCOS QUE TODO GESTOR DE CRÉDITO OLHA

Clima | **Preço da commodity** | **Governança e gestão**

Para cada um, uma frente: seguro paramétrico, hedge sem venda do físico e certificação de governança.

PARA LEVAR PARA A MESA DE CRÉDITO

CHECKLIST DO GESTOR DE CRÉDITO AGRO

10 práticas tiradas do webinar. Imprima e marque.

- ☐ **01** Some ao histórico de pagamento os dados **transacionais, contratuais e patrimoniais**.
- ☐ **02** Projete o **fluxo de caixa futuro**: é ele que paga o empréstimo.
- ☐ **03** Avalie a **governança** do produtor, não só o ambiental e o social.
- ☐ **04** **Precifique pelo risco**: quem traz mitigação merece taxa diferente.
- ☐ **05** Leia a apólice: o seguro precisa **cobrir a quebra de safra** de verdade.
- ☐ **06** Combine mitigadores: **ZARC, seguro paramétrico e hedge**.
- ☐ **07** Use a **base pública do Banco Central** e a consulta autorizada pelo produtor.
- ☐ **08** Cheque **bases federais e CAR** e investigue possíveis falsos positivos.
- ☐ **09** Em renegociação, teste a **capacidade de pagamento** caso a caso.
- ☐ **10** Proteja do **superendividamento**: às vezes, menos crédito é melhor.

Material de apoio produzido a partir das falas do webinar. Não substitui a análise de crédito, jurídica ou regulatória de cada instituição.

ESTE DEBATE CONTINUA

DO WEBINAR PARA O CONGRESSO

Tudo o que você leu aqui foi um aquecimento. No CONACREDI AGRO 2026, esses temas ganham dois dias inteiros de conteúdo, com quem concede, analisa e gere crédito no agronegócio.

11 e 12
de novembro de 2026, dois dias de congresso

4 áreas
de conteúdo acontecendo em paralelo

Termômetro
do Crédito Agro: pesquisa com o mercado, apresentada por Mayra Delfino

CONTINUE POR AQUI

conacredi.com.br · Comunidade **Comucred** · Webinar no **YouTube**

CONACREDI AGRO 2026
Congresso Nacional de Crédito no Agronegócio